

HOMENAGENS AO BARÃO DE MELGAÇO

Sônia Regina Romancini
Aníbal Alencastro

Este artigo destaca a presença do Barão de Melgaço em Mato Grosso e, de forma particular, em Cuiabá. A partir do conceito de antropotopônimo, ou seja, os nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais, enfocou-se as diferentes homenagens prestadas ao Barão de Melgaço, com a atribuição de seu nome aos diferentes locais como, por exemplo, Município de Barão de Melgaço, Município de Santo Antônio do Leverger, Rua Barão de Melgaço, Casa Barão de Melgaço, Brigada Barão de Melgaço, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Dick (1990), a toponímia é disciplina antiga, cuja significação começou a se delinear a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintamente, em porções territoriais delimitadas, impondo-se a identificação das regiões que se iam ocupando. Assim,

-
- 1 - Doutora em Geografia pela FCT/UNESP, Professora do Departamento de Geografia da UFMT. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.
 - 2 - Geógrafo, escritor, aluno do Curso de Mestrado em História da UFMT. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

esta disciplina se interessa pela análise e compreensão dos elementos que influenciam a conduta humana na nomeação dos lugares.

A autora aponta as diversas taxionomias toponímicas, destacando as de natureza física como, por exemplo, os geomorfotopônimos, litotopônimos, hidrotopônimos, zootopônimos; as de origem religiosa, os hierotopônimos; e as de natureza antropocultural.

Nesta última categoria destacam-se os antropotopônimos, ou nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais, seja em prenomes ou em apelidos de famílias. O que caracteriza, portanto, esta categoria é o emprego do nome individual como técnica de nomeação de acidentes geográficos (Dick, op. cit.).

Assim, ao se relacionar a toponímia com as homenagens ao Barão de Melgaço é nesta categoria que nos pautamos. Verifica-se que a toponímia mato-grossense é rica em variações remetendo ao cotidiano vivido, conforme análise realizada por Dick (op. cit., p. 19), "a história dos nomes dos lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes".

Portanto, a toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe. Segundo a autora, "nos mais diversos setores do conhecimento, as épocas distintas evidenciam, em qualquer porção do espaço, a presença atuante do homem, elaborando, participando, sentindo, expressando, comunicando (...) O resultado dessas compartimentações está sedimentado em fatos que organizam e corporificam a produção cultural de um povo..." (Dick, op. cit., p. 30).

AUGUSTO JOÃO MANOEL LEVERGER, O BARÃO DE MELGAÇO

Nascido em Saint Malo, na Bretanha, a 30 de janeiro de 1802, vindo para a América do Sul em companhia do seu progenitor Mathurim Leverger, em 1819, o qual seguiu caminho para a Argentina enquanto o seu filho preferiu o Brasil, ingressando na Marinha Brasileira.

Chegou a Cuiabá em 1837, entre seus relevantes serviços, efetivou o projeto de construção do Arsenal da Marinha, além de outros importantes projetos cartográficos e de engenharia naval. Desenvolveu também, importante missão diplomática com o Paraguai em períodos de conflitos.

Naturalizou-se cidadão brasileiro em 1848. Augusto Leverger governou a Província de Mato Grosso por quatro vezes. Em 1842, casou-

se em Cuiabá com Dona Inês de Almeida Leite e desta união resultou numerosa prole, que se desdobrou em vários ramos: Alves Corrêa, Corrêa Sá, Corrêa Cardoso, Prado, dentre outros.

O Almirante Augusto João Manoel Leverger recebeu o título de Barão de Melgaço por ter se notabilizado como Presidente da Província de Mato Grosso quando, durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, defendeu bravamente o território mato-grossense.

Ao explicitarem a origem dos nomes dos municípios dedicados ao Barão de Melgaço, Ferreira & Silva (1998) afirmam que a palavra *Barão* tem sua origem do francês *baron*, que indica título de nobreza, nobiliárquico. O termo *Melgaço* vem do português *melga*, que significa águas lodosas e estagnadas, terreno pantanoso.

Uma das primeiras homenagens toponímicas ao Barão de Melgaço aconteceu na localidade onde o então Almirante Augusto Leverger mandou erigir uma trincheira fortificada nas colinas de Melgaço, para deter as tropas paraguaias que pretendiam invadir a capital mato-grossense.

Ferreira & Silva (op. cit.) informam que em 1897, foi criada a Paróquia de Melgaço, no ano de 1902 foi criado o Município de Barão de Melgaço, que foi suprimido algum tempo depois, sendo restaurado em 1938. Em dezembro de 1943, a Vila de Melgaço passou a denominar-se Chacororé, por causa da lagoa de mesmo nome. Em 30 de setembro de 1948, a Lei nº 319 alterou novamente a denominação para Barão de Melgaço, cujo município foi criado em 12 de dezembro de 1943, pela Lei nº 690.

Sobre a localidade de Melgaço, foi o próprio Barão que assim escreveu nos *Apontamentos para o Dicionário Chorographico da Província de Mato-grosso*: "Melgaço - Pequenas colônias que bordão a margem esquerda do Cuiabá, pelo paralelo 16°10'. D'ali para baixo são completamente alagadiços as margens daquelle rio". (Melgaço, s.d, p. 423).

Outra importante homenagem toponímica ao Barão de Melgaço é o Município de Santo Antônio do Leverger. Inicialmente, este município foi dedicado ao orago da devoção popular, tendo sido criado em 4 de julho de 1890, com a denominação de Santo Antônio do Rio Abaixo. Através da Lei nº 208, de 26 de outubro de 1938, teve sua denominação alterada para Santo Antonio e, em 31 de dezembro de 1943, recebeu o nome de Leverger. No sentido de conciliar as homenagens tanto ao orago quanto ao Barão de Melgaço, a Lei nº 132, de 30 de dezembro de 1948, alterou a denominação de Leverger para Santo Antônio do Leverger, que predomina até os dias atuais (Ferreira & Silva, op. cit.).

CUIABÁ HOMENAGEIA O BARÃO

RUA BARÃO DE MELGAÇO

De acordo com Mendonça (1973), em 3 de junho de 1871, a Câmara Municipal de Cuiabá resolve alterar a denominação de diversas ruas da capital. A propósito de mudanças ou alterações de denominações de origem histórica ou tradicional, já consagradas pelo uso, o primeiro Congresso Brasileiro de Geografia manifestou a sua reprovação. Ao considerar que a tese pode ser aplicada às mudanças dos nomes das ruas, conforme ocorria em Cuiabá, o autor respalda suas críticas no seguinte edital:

O tenente Joaquim Alves Ferreira Sobrinho, Presidente da Câmara Municipal desta cidade etc. etc.

Faz público aos habitantes desta cidade, que a Câmara Municipal, para comemorar fatos heróicos desta Província, durante a guerra contra o governo do Paraguai, resolveu em sessão de três do corrente, mudar as denominações das ruas abaixo mencionadas, a saber: Rua da Mandioca, se denominará - Rua Dois de Dezembro; Rua Bela do Juiz, Rua Treze de Junho; Rua Direita, Rua Primeiro de Março; Rua Augusta, Rua Onze de Julho; Rua do Comércio, Rua 27 de Dezembro; Rua da Esperança, Rua de Antônio João; Rua do Campo, Rua Barão de Melgaço...

Dado e passado nesta cidade de Cuiabá, aos 5 de junho de 1871. Eu, José Maria Curvo, secretário que o escrevi. - O presidente Joaquim Alves Ferreira Sobrinho. (Mendonça, op. cit., p. 270-1)

Considerada uma das artérias mais importantes de Cuiabá, não somente pelo seu valor histórico, mas pela função de logradouro público muito solicitada, ainda que, por incrível que pareça esta simpática rua nunca teve função comercial. Nela se sobressaía a função residencial, sendo que, a partir da década de 1970, foi tomada pelo setor financeiro, constituindo nos dias atuais uma rua de especialidade neste setor.

Historicamente, sua origem procede no antigo "Quintal Grande", antiga denominação do local onde hoje se encontra a Avenida Mato Grosso, cruzando entre outras as avenidas Getúlio Vargas, Isaac Póvoas,

Dom Bosco, Senador Metelo, ganhando o bairro do Porto até encontrar a Avenida Miguel Sutil nas proximidades da Ponte Nova.

Em uma pesquisa elaborada pelo arquiteto Moacyr Freitas, registra-se como sua primeira denominação, no século XVIII, o nome de Rua Nova, talvez pelo seu recente aparecimento após a tríade Rua de Cima, Rua do Meio e Rua de Baixo, respectivamente as atuais Rua Pedro Celestino, Rua Ricardo Franco e Rua Galdino Pimentel.

Segundo um recenseamento realizado em 1825, o logradouro aparecia como Rua Linda do Campo, pelo qual deduzimos que esta outra denominação surgira em consequência da sua ligação com o antigo Campo d'Ourique (hoje Praça Pascoal Moreira Cabral, tomada pela construção da Assembléia Legislativa).

O Campo d'Ourique é uma denominação portuguesa de um largo onde outrora aconteciam as populares touradas cuiabanas, tão bem descritas por João Moreira de Barros no *"Cuiabá e Seu Passado"*.

Na mesma praça em 1834, concentravam-se os revoltosos nativistas, que protestavam contra o poderio dos portugueses na província, seria reflexo dos ideais republicanos. Este cruel episódio fora chamado de "A Rusga", considerada uma das maiores chacinas ocorridas nestas paragens.

Conforme verificado, no ano de 1871, após a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, a Câmara Municipal de Cuiabá, no intuito de formalizar as denominações dos nomes das ruas da cidade, até então referenciadas de maneira informal tendo como base as tradições da localidade, passam a ser regulamentadas por atos oficiais. E por força de um Edital, a simpática Rua Linda do Campo, passou a chamar-se Barão de Melgaço.

Não somente pelo fato de o Barão de Melgaço residir naquela rua, mas foi uma justa homenagem a sua figura relevante na história naval brasileira e particularmente na história mato-grossense, o seu nome Augusto João Manuel Leverger, o Barão de Melgaço, título este a ele outorgado por Dom Pedro II, em reconhecimento aos serviços prestados à Nação.

Segundo Mendonça (1973, p. 41), após o casamento do Barão com Dona Inês, a quem dedicava afeto profundo, ficou o ilustre marinheiro desde então definitivamente preso à cidade de Cuiabá, onde, para empregar a sua frase - "lançou âncoras para sempre", passando a viver na Rua do Campo, atual Rua Barão de Melgaço: "A partir dessa época não mais pensou em arredar-se da modesta vivenda que adquirira na rua do Campo, a mesma onde veio a falecer".

Mendonça (op. cit, p. 41) informa que:

Ali, ao lado dos livros prediletos, dos numerosos manuscritos, cercado pelo carinho da família, fez ele o centro da sua poderosa atividade cerebral, estudando os nossos complicados assuntos de limites, coordenando notas e observações astronômicas, traçando os detalhes da carta geográfica da província e escrevendo a maior parte dos interessantes e valiosos trabalhos que deixou sobre Mato Grosso.

Reconhecido como um dos homens mais cultos do século XIX, Augusto Leverger deixou inúmeras obras científicas voltadas para o estudo fluvial, especialmente dos rios de Mato Grosso, elaborando com isso a primeira carta hidrográfica do Estado de Mato Grosso.

O velho casarão do Barão de Melgaço, construído entre 1775 e 1777, serviu de escritório onde foram traçados planos estratégicos para a defesa da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, até o acontecimento da gloriosa vitória, em 13 de junho de 1867.

Através dos tempos a histórica Rua Barão de Melgaço serviu de endereço a importantes instituições e residências, entre as quais se destacam:

Casa de Bem-Bem

Residência dos Governadores

Garagem do Estado (embrião da CER)

Clube Feminino (hoje Casa da Cultura)

Residência de Licínio Veneza

Agência da Cemat (hoje Shopping Cuiabá)

Residência do Historiador Rubens de Mendonça

Cine Tropical (hoje Bradesco)

Casa Barão de Melgaço

A CASA BARÃO DE MELGAÇO

Ao analisar os aspectos arquitetônicos da Casa Barão de Melgaço, edificada possivelmente entre os anos 1775 e 1777, Freitas (2001, p. 217) realiza a seguinte análise:

... a "CASA BARÃO DE MELGAÇO" foi tratada com maior

requite que o tempo já oferecia. Sua cobertura não mais de gramíneas ou folhas de coqueiro e suas paredes já recebem alisamento de revestimentos de cal e areia. As repetidas caiações que tivera ofereceram a ela a limpeza que a tradição portuguesa recomendava. Os pisos receberam os elementos cerâmicos, ainda sobre o barro socado, e a cobertura de telha proporcionara a desejada ventilação. As paredes grossas e resistentes foram feitas somente de barro, socado a pilão, ou com os pés, entre formas de madeira, misturado com esterco de curral, fibras ou cascalho miúdo, a taipa de pilão, que tivera grande aceitação entre os paulistas (...) Também do barro moldaram os adobes que construíam as paredes mais finas.

Em meados do século XIX, a vinda dos construtores europeus pela navegação fluvial trouxe inovações que modificaram as antigas fachadas das casas coloniais. Neste período, a Casa Barão de Melgaço passou por algumas mudanças como a retirada dos beirais, trocados pela platibanda. Várias pilastras com caneluras foram distribuídas nas fachadas, destacando as portas e janelas por molduras, frisos e outros desenhos geométricos. Suas janelas ganharam a veneziana e, no seu interior, foram mantidas as grossas paredes dos tempos coloniais (Freitas, op. cit.).

De acordo com Mendonça (1973), no dia 23 de novembro de 1930, a Casa Barão de Melgaço foi solenemente entregue ao Instituto Histórico, com uma romaria ao túmulo de Leverger.

O autor relata a solenidade de colocação da placa comemorativa na "Casa Barão de Melgaço", cerimônia referente ao centenário da chegada a Cuiabá do Barão de Melgaço (Mendonça, op. cit., p. 272-3):

DECRETO

Nº 1 - O Interventor Federal no Estado de Mato Grosso, considerando que a data de hoje assinala o centenário da chegada a Cuiabá do grande Augusto Leverger, Barão de Melgaço, cujos serviços a Mato Grosso na paz e na guerra, o sagraram vulto de inconfundível destaque na História política, administrativa e intelectual do Estado;

Considerando que é mister manifeste o Governo, como legítimo refletor do pensar e sentir do povo, a sua adesão e solidariedade às

comemorações providas pelo transcurso dessa memorável efeméride;

Considerando que, por Decreto nº 718 de 14 de janeiro de 1926, resolvera o Governo do Estado desapropriar a casa em que residiu e veio a falecer o egrégio bretão cuiabanizado;

Considerando que fora a aquisição feita em atenção a um grande movimento popular, visando fazer perdurar na referida casa o mesmo ambiente de intelectualidade que ali existira em vida do bravo almirante e maior conhecedor das cousas mato-grossenses no seu tempo;

Considerando que tal finalidade não foi ainda alcançada, e o aproveitamento do prédio para uma repartição estadual contrariou o objetivo dos promotores da idéia, a que o Governo emprestara o seu apoio, de ali instalar, enquanto não for fundado o respectivo Museu Histórico, o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Mato-grossense de Letras, sodalícios que mantêm o culto cívico como parte essencial do seu programa, tendo o Barão de Melgaço como um dos seus patronos,

RESOLVE:

Art. 1º - A "Casa Barão de Melgaço", sita à rua do mesmo nome e de propriedade do Estado, fica destinada, a partir desta data, a ser a sede efetiva do "Instituto Histórico de Mato Grosso" e do "Centro Mato-grossense de Letras".

Art. 2º - O Governo, oportunamente, fará a cessão, em devida forma, àquelas sociedades, do mesmo edifício, que, em caso de extinção das referidas associações, reverterá ao patrimônio do Estado.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Presidência do Estado, em Cuiabá, 23 de novembro de 1930, 42º da República e 100º da chegada de Leverger. Antonino Menna Gonçalves - Virgílio Corrêa Filho.

ESCOLA ESTADUAL BARÃO DE MELGAÇO

A Escola Modelo Barão de Melgaço foi efetivada pelo decreto de criação n.º 258 de 20 de agosto de 1910. Passou a ter a denominação de Escola Estadual de 1.º Grau Barão de Melgaço, através do decreto n.º 669, de 5 de junho de 1924.

A Escola Barão de Melgaço ocupou diferentes edifícios no decorrer da história. Na década de 1940 funcionou como anexo à Escola Normal Pedro Celestino, destinada à formação de professores. Assim, os alunos da Escola Normal realizavam a prática de ensino na Escola Modelo Barão de Melgaço, que neste período funcionava no prédio atualmente

conhecido como da Imprensa Oficial de Estado de Mato Grosso, ao lado da Praça Ipiranga.

A partir do mês de março de 1983, passou a ocupar um novo prédio, de acordo com a arquitetura contemporânea das escolas estaduais, localizado na Avenida Dom Bosco, no bairro Dom Aquino. É considerada uma escola de porte médio, conta com nove salas de aula, uma quadra de esportes, uma biblioteca e um auditório com capacidade para cinquenta pessoas sentadas, além das dependências da parte administrativa. Atende a 660 alunos do ensino fundamental, distribuídos em dois períodos.

CUIABÁ GANHA UM BUSTO DO BARÃO

A paisagem de Cuiabá e do bairro do Porto mudaram muito nas últimas décadas, entre essas mudanças se destacam as referentes à navegação fluvial que, segundo o poeta Cavalcanti Proença, nesta paisagem se sobressaía o cais de pedra-canga edificado por Leverger:

Bonito o dia da chegada em Cuiabá! Duas horas antes, já se avista a cidade, manchas avermelhadas de telhados, traços claros de paredes caiadas, entre o verde escuro das mangueiras e o verde mais claro das outras árvores. Lá está a igreja de S. Gonçalo, com o santo (Cristo Redentor) em cima da torre, sobre um globo dourado; o cais de pedra-canga feito por Leverger (...) uma figueira enorme nascida entre as pedras do cais, dando sombra às lavadeiras e aos garotos que se preparam para pescar piraputangas no porto. (Proença, 1958, p. 34)

Entre as permanências na paisagem, que reverenciam o Barão de Melgaço, há um busto em bronze, na Praça Luís de Albuquerque, no bairro do Porto. Trata-se de uma homenagem do Governo de Mato Grosso e da Marinha brasileira no centenário de seu falecimento, em 14 de janeiro de 1980.

Sobre o busto do Barão de Melgaço, Luis Philippe P. Leite, ao realizar um estudo sobre os monumentos do Estado de Mato Grosso, dá as seguintes informações:

Na manhã de 18 de setembro de 1980, o Almirante

Maximiniano Eduardo da Silva Fonseca, então Ministro da Marinha, procedeu à inauguração do bronze do Almirante Augusto Leverger, Barão de Melgaço, no Jardim Luís de Albuquerque, à beira do rio Cuiabá, perante altas autoridades, inclusive do Almirante Aymara Xavier de Souza, Comandante do Distrito Naval de Brasília que, no Comando do 6º Distrito Naval de Ladário, encaminhou ao titular da pasta a proposta a ele feita no bi-centenário de Cáceres, no sentido de a Marinha oferecer a Cuiabá e a Diamantino os bronzes do grande marinheiro francês Leverger e do diamantinense Batista das Neves tragicamente tombado no cumprimento do dever, na Bahia de Guanabara. (Leite, 1994, p. 292).

BRIGADA BARÃO DE MELGAÇO

A 13.^a Brigada de Infantaria Motorizada, situada à Avenida Historiador Rubens de Mendonça, foi criada pelo Decreto n.º 82.045 de 27 de julho de 1978. Através da Portaria Ministerial n.º 229 de 17 de maio de 1994, o Ministério do Exército concedeu à 13.^a Brigada de Infantaria Motorizada a Denominação Histórica "Brigada Barão de Melgaço":

O Ministro de Estado do Exército, no uso da competência que lhe confere o art. 28 do Decreto n.º 93.188, de 29 de agosto de 1986, tendo em vista o que prescreve o art. 11 das IG 11-01, aprovadas pela Portaria Ministerial n.º 409, de 29 de abril de 1987, e de acordo com o que propõe a Secretaria-Geral do Exército, ouvido o Centro de Documentação do Exército, resolve:

Art. 1.º Conceder à 13.^a Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Cuiabá-MT, a denominação histórica "BRIGADA BARÃO DE MELGAÇO".

Art. 2.º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Esta honrosa homenagem do Ministério do Exército ao Barão de Melgaço se manifesta no profundo respeito que, hoje, inspira desde os jovens aos comandantes agraciados com as mais altas patentes a

defenderem a nossa Pátria. Ao lado da Bandeira Brasileira encontra-se o Estandarte Histórico do Barão de Melgaço, com o brasão onde foi esculpida a divisa - Sempre Pronto - que expressa seus ideais de trabalho e dedicação ao Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa abordagem revela que a brilhante trajetória realizada pelo Barão de Melgaço o faz um homem reconhecido nacionalmente. Como não poderia deixar de ser, o Estado de Mato Grosso, que ele adotou como sua terra, lhe dedica diversos topônimos, que nos remetem à lembrança do bravo Barão de Melgaço.

Entretanto, este pequeno estudo enfoca apenas uma parcela das homenagens dedicadas ao Barão de Melgaço que certamente são em número bem maior do que o aqui apresentado. Desse modo, constatamos a necessidade de um estudo mais aprofundado para se conhecer que outras localidades também rendem suas homenagens ao Barão de Melgaço.

Registramos também a honra que representa ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, através do trabalho cívico de seus membros, manter viva a memória do Barão de Melgaço e zelar pelo espaço que lhe serviu de moradia, onde ele traçou grandes planos que o tornaram ilustre e imortal entre os mato-grossenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICK, Maria Vicentina P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FERREIRA, João C. V. & SILVA, Pe. José M. *Cidades de Mato Grosso: origem e significado de seus nomes*. Cuiabá: J. C. V. Ferreira, 1998.

FREITAS, Moacyr. A arquitetura da Casa Barão de Melgaço. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Vol. 59. Cuiabá: IHGMT, Entrelinhas, 2001. p. 215-221.

LEITE, Luis Philippe P. *Monumentos de Mato Grosso*. Cuiabá: Fundação Júlio Campos, 1994.

MELGAÇO, Barão de. Apontamentos para o Diccionario Chorographico da Província de Mato-grosso pelo Barão de Melgaço. s.l., s.d.

MENDONÇA, Estevão. *Datas mato-grossenses*. Cuiabá, Casa Civil do governo do Estado de Mato Grosso, 1973. Vol. I e II.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Portaria Ministerial n.º 229, de 17 de maio de 1994.

PROENÇA, M. Cavalcanti. *No termo de Cuiabá*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1958.